

ESTÁGIO ORIENTADO EM GEOGRAFIA: UM OLHAR PARA O NOVO ENSINO MÉDIO ESCOLA ESTADUAL ARMEL MIRANDA – CASTILHO SP

Higor Antônio Bonifácio Adono
Profa Dra Patricia Helena Mirandola Garcia

(X) Resumo expandido

EIXO TEMÁTICO

(X) Ensino de Geografia, Educação Ambiental e Práticas Pedagógicas

1) INTRODUÇÃO (JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS)

O estágio obrigatório na licenciatura em geografia tem como objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante a formação acadêmica, bem como desenvolver habilidades e competências necessárias para atuar como professor de geografia.

Durante o estágio, o estudante deve realizar atividades em escolas, sob a supervisão de um professor orientador e de um supervisor da escola. Essas atividades podem incluir observação e participação nas aulas, elaboração de planos de aula, aplicação de atividades pedagógicas, elaboração de materiais didáticos, entre outras.

Este trabalho tem como objetivo explicitar as atividades realizadas pelo estagiário Higor Antônio Bonifácio Adono, com a orientação da Professora Dra. Patricia Helena Mirandola Garcia, durante o Estágio, efetivado na Escola Estadual Armel Miranda, Castilho/SP

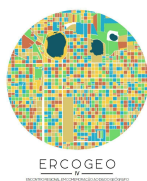
O referido estágio orientado obrigatório teve uma carga horária de 400 horas, divididos em 04 semestres letivos na UFMS – campus de Três Lagoas. O Estágio Orientado é um componente curricular obrigatório para todos os alunos do Curso de Geografia,

No estágio 1 foram realizadas 30 horas de observação, a professora orientadora da escola ensinou o estagiário a realizar lançamento de falta/presença e nota, foram realizadas atividades que envolviam metodologias ativas, que nesse caso em questão foi a inserção de atividades mais tecnológicos com vídeos e documentários na TV, totalizando 102 horas de Estágio 1.

Este relato de experiência, tem o intuito de demonstrar como foram realizados os Estágios Obrigatórios em Geografia, a fim de atender as exigências da grade curricular do curso de Licenciatura Plena em Geografia-UFMS,

Entendemos que o Estágio tem como foco principal o contato com a realidade educacional nos níveis do ensino fundamental e médio, a oportunidade de vivenciar essa realidade não é apenas o momento de aplicação do que foi assimilado, mas sim a explicitação da indissociabilidade entre a teoria e a prática.

A autora Silva, A. S. (2018), em seu texto Afinal, para quem serve a reforma do ensino médio? Que a reforma foi implementada sem uma discussão ampla com a sociedade e que não houve um planejamento adequado para sua execução. Além disso, ela destaca que a reforma enfatiza a formação técnica em



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”

24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

detrimento da formação humanística, o que pode resultar em uma educação superficial e voltada apenas para as demandas do mercado de trabalho.

A autora ressalta que a reforma pode agravar as desigualdades sociais no país, pois ela não leva em consideração as diferentes realidades das escolas públicas e privadas, e pode excluir estudantes que não têm condições financeiras para frequentar cursos técnicos.

Primeiramente, porque a sociedade contemporânea, globalizada, tecnológica, altamente competitiva e permeada de contradições exige do indivíduo uma formação ampla e sólida. Além disso, a nova organização curricular não possibilita o aprofundamento de conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, em razão de não assegurar a oferta de seus campos disciplinares por todo o Ensino Médio (SILVA, 2018).

Em suma, o artigo faz uma crítica à reforma do ensino médio, alertando para os riscos de uma formação restrita às necessidades do mercado, em detrimento da formação integral do aluno e das demandas da sociedade como um todo.

Em nossa vivência no Estágio Obrigatório em Geografia, pudemos observar essas questões de perto e refletir sobre o papel do professor, na contribuição de uma sociedade mais justa e igualitária.

2) METODOLOGIA

Para poder analisar como as escolas, em especial a escola Escola Estadual Armel Miranda, está lidando com essas questões apontadas por SILVA, 2018, utilizamos as horas de estágio de observação e regência para uma observação direta de algumas situações que pudemos identificar.

A observação em sala de aula é uma prática metodológica que consiste em acompanhar o desenvolvimento das atividades educacionais de uma turma em tempo real, essa técnica nos permitiu uma compreensão mais profunda do processo de ensino-aprendizagem e das dinâmicas de sala de aula.

Para o estágio 01, foram feitas 30 horas de observação que foram essenciais para esse primeiro contato com a realidade escolar e no estágio 02, foram realizados mais 30 horas, além da regência.

Esse tempo de acompanhamento, permitiu que pudemos observar questões que aproxima teoria e prática.

3) RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados e discussões sobre o novo ensino médio são variados e muitas vezes controversos, incluindo a Escola Estadual Armel Miranda, uma das principais mudanças propostas pela reforma é a flexibilização curricular, permitindo que os alunos escolham as disciplinas que desejam cursar de acordo com seus interesses e aptidões.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGeo

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”

24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

Nesse sentido na Escola Estadual Armel Miranda, a flexibilização curricular permitiu que os alunos tivessem mais liberdade para escolher as disciplinas que queriam estudar, resultando em um aumento no interesse e engajamento dos estudantes, no entanto, a falta de recursos e capacidade de algumas escolas pode gerar desigualdades no acesso a disciplinas específicas.

Outro fator de destaque é mudança proposta pela reforma é a ênfase na formação técnica e profissionalizante, visando preparar os alunos para o mercado de trabalho, porém na Escola Estadual Armel Miranda, essa ênfase na formação técnica e profissionalizante foi vista como positiva, porém a escola não oferece a formação técnica, o que seria interessante pois muitos dos alunos são provenientes de comunidades carentes e veem na formação técnica uma oportunidade de melhorar suas perspectivas futuras.

Os resultados e discussões sobre o novo ensino médio são variados e complexos, com argumentos a favor e contra a reforma, na escola em questão pudemos observar, alguns reflexos como salas vazias.

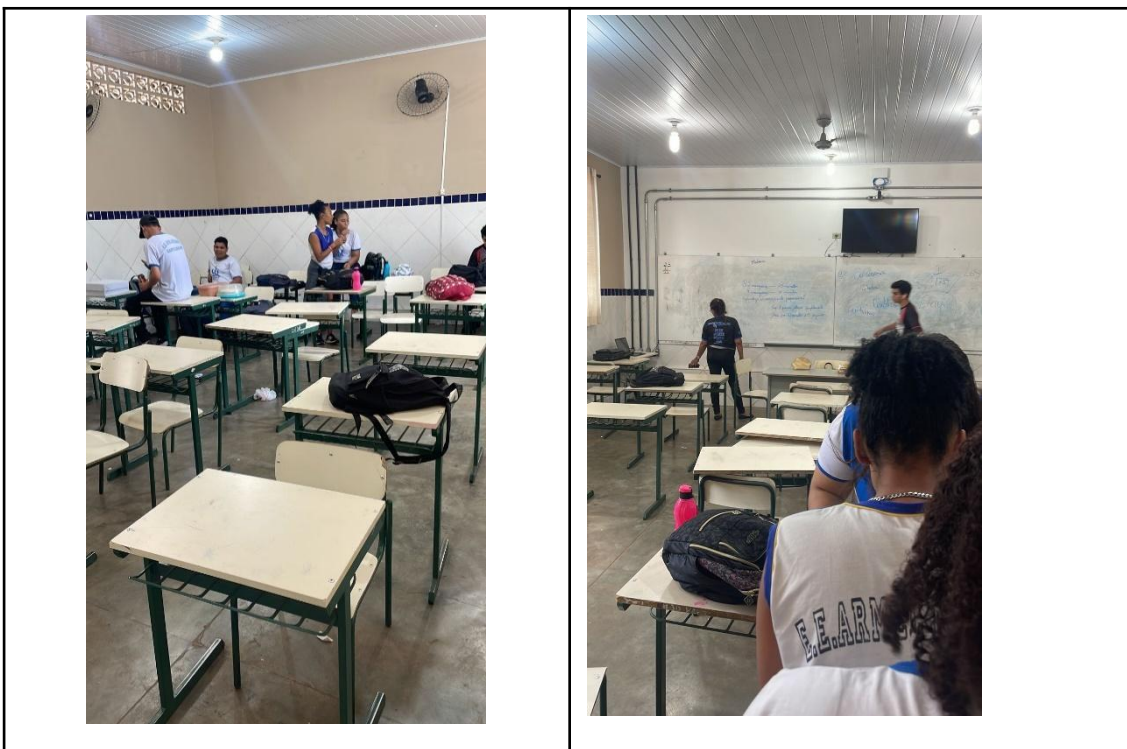


Figura 01 – Reflexo dos esvaziamentos nas salas do 3º ano do Ensino Médio na Escola Estadual Armel Miranda/ Castilho SP.

O esvaziamento das salas de aula no novo ensino médio pode ser atribuído a diferentes fatores, incluindo a falta de investimentos na educação pública, a redução do financiamento para as escolas e a falta de capacitação adequada para os professores lidarem com as mudanças propostas pela reforma.



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”

24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

Além disso, a flexibilização curricular pode ter contribuído para o esvaziamento, uma vez que nem todas as escolas têm a mesma capacidade de oferecer uma variedade de disciplinas, o que pode levar os alunos a buscarem outras alternativas de formação fora da escola.

Outro fator que pode ter contribuído para o esvaziamento das salas é a ênfase na formação técnica e profissionalizante em detrimento da formação humanística e crítica, o que pode ter afastado alguns alunos que buscam uma formação mais ampla e integral.

É importante ressaltar que o esvaziamento das salas de aula no novo ensino médio é um problema complexo e multifacetado, que exige uma reflexão mais profunda sobre as políticas públicas e práticas pedagógicas adotadas nas escolas.

4) CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estágio obrigatório foi uma oportunidade valiosa poder vivenciar o ambiente escolar e a prática docente de forma mais realista e aprofundada.

Durante esse período, pude observar e constatar problemas que muitas vezes só são elucidadas no contexto escolar, e assim, compreender a complexidade do trabalho do professor e a importância de se buscar estratégias pedagógicas eficientes.

Também foi possível desenvolver habilidades importantes para a prática docente, como a capacidade de planejar, organizar e executar atividades pedagógicas, compreender as características e necessidades dos alunos e refletir criticamente sobre a própria prática. Além dessas questões, tive a oportunidade de perceber um problema que afeta muitas escolas: o esvaziamento das salas de aula, que pode ter diversas causas, como a falta de interesse dos alunos nas disciplinas, a ausência de metodologias pedagógicas que estimulem a aprendizagem e a evasão escolar. Essa observação foi fundamental para que eu pudesse refletir sobre a minha prática docente futura e buscar estratégias para enfrentar esse desafio.

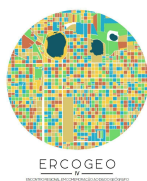
Dessa forma, o estágio obrigatório não só permite o contato direto com a realidade escolar, mas também contribui para o desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva por parte dos futuros professores.

Com isso, entendo que é possível formar profissionais mais preparados para enfrentar os desafios do ensino atual e buscar soluções eficientes para os problemas que afetam a educação brasileira.

5) REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, Raimundo Lenilde de et al. Formação docente: ensino de geografia. 1ª ed. São Paulo: Atena Editora, 2020. 150 p.

BRASIL. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo



IV ENCONTRO REGIONAL EM COMEMORAÇÃO AO DIA DO GEÓGRAFO – ERCOGEO

“CÊNCIA, CONHECIMENTO E INFORMAÇÃO: A pesquisa científica, um instrumento essencial na formação de Geógrafos”

24 a 27 de maio de 2023 – Três Lagoas/MS

Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 set 2016. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Exposição de Motivos. Brasília, DF: Câmara dos Deputados. Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1498004&filename=EMC+1/2016+MPV746/2016. Acesso em: 04/05/2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 1145, de 10 de outubro de 2016. Institui o Programa de Fomento à Implementação de Escolas em Tempo Integral, criada pela Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 out 2016. Seção 1, p. 23-25.

SILVA, Karen Cristina Jensen Ruppel da; BOUTIN, Aldimara Catarina. Novo ensino médio e educação integral: contextos, conceitos e polêmicas sobre a reforma. Educação, vol. 43, núm. 3, 2018, julho-setembro, pp. 521-534. Universidade Federal de Santa Maria, Brasil.

SILVA, A. S. (2018). Afinal, para quem serve a reforma do ensino médio. Educação em Perspectiva, 9(1), 1-18.